



CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

Flávio Bolsonaro chama Lula para debate

AGÊNCIA BRASIL

■ O senador Flávio Bolsonaro instou o presidente Lula a comparecer aos debates na televisão. Em declaração à coluna, o parlamentar afirmou que participará dos programas assim que o mandatário confirmar presença.

■ “Estou ansioso para enfrentar Lula no debate. É a pessoa que tem que ser questionada e vencida”, disse Flávio Bolsonaro ao **Correio da Manhã**.

■ O candidato do PL prosseguiu: “Será a melhor oportunidade para mostrar ao Brasil que ele é o grande responsável por tanta violência nas ruas e recorde de famílias endividadadas. Lula destruiu o poder de compra do trabalhador. Resultado da ganância translocada do governo que joga a taxa Selic na lua”.

■ Segundo a última pesquisa Nexus/BTG, Lula e Flávio Bolsonaro lideram as intenções de voto, respectivamente, com 39% e 33%. Em terceiro lugar, aparece o escritor Augusto Cury (Avante), com 11% das preferências.



Candidato ao Planalto, Flávio Bolsonaro afirmou que participará dos debates com Lula



REPRODUÇÃO

Lula pediu votos para candidatos do PT a deputado federal

Lula abre exceção e prestigia candidaturas de Márcio Macêdo e Moisés Selerges

■ O presidente Lula abriu uma exceção na campanha eleitoral e gravou vídeos pedindo votos para Márcio Macêdo e Moisés Selerges. Até o momento, os dois são os únicos candidatos a deputado federal que receberam esse tipo de apoio do petista.

■ Macêdo, candidato pelo PT de Sergipe, foi ministro da Secretaria-Geral da Presidência no terceiro mandato de Lula. Ele deixou o Palácio do Planalto em outubro de 2025, quando foi substituído por Guilherme Boulos.

■ Já Moisés Selerges disputa uma vaga na Câmara pelo PT de São Paulo. Ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, ele comandou a entidade historicamente ligada à trajetória política e sindical de Lula.

■ As gravações dão tratamento diferenciado aos dois candidatos em meio às disputas por uma vaga na Câmara. A participação direta de Lula é um trunfo para os dois petistas, que buscam associar suas campanhas ao presidente da República.

Telegram não apresenta conteúdo de grupos pró-Bolsonaro investigados por golpe, e Moraes encerra caso

LUIZ SILVEIRA/STF

■ O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), encerrou uma investigação sobre grupos pró-Bolsonaro no Telegram acusados de divulgar conteúdo antidemocrático e fazer apologia a um golpe militar após as eleições de 2022. A decisão foi tomada após a plataforma informar que não poderia fornecer os conteúdos investigados e a Procuradoria-Geral da República (PGR) apontar falta de elementos para o avanço da apuração.

■ O caso envolvia dezenas de canais e grupos no Telegram, alguns com referências explícitas a Jair Bolsonaro. Entre os alvos estavam grupos de apoio ao ex-presidente, de defesa de intervenção militar, de caminho-

neiros e de contestação da contagem de votos.

■ A investigação teve origem em informações da Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Segundo o documento, os grupos divulgaram afirmações “falsas ou gravemente descontextualizadas” que atingiam a normalidade e a integridade das eleições, incentivavam a recusa dos resultados e faziam “apologia a um golpe militar”.

■ Na época, o TSE determinou a remoção dos canais e grupos e estabeleceu multa de R\$ 150 mil por hora em caso de descumprimento. A plataforma também deveria manter o conteúdo retirado do ar arma-



Alexandre de Moraes encerrou caso sobre grupos do Telegram

zenado por seis meses para possibilitar uma eventual investigação.

■ Posteriormente, a PGR pediu ao STF a identificação dos responsáveis pelos canais e o acesso ao material divulgado. Moraes acolheu a solicitação e deu cinco dias para o Telegram apresentar dados cadastrais e conteúdos relacionados aos grupos.

■ Inicialmente, a empresa não apresentou as informações solicitadas. A PGR então pediu que a ordem fosse reiterada, com possibilidade de aplicação ou aumento de multa, medida acolhida por Moraes em 3 de agosto deste ano.

■ Três dias depois, o Telegram forneceu dados dos usuários, mas informou que alguns deles estavam há mais de seis meses sem acessar a plataforma e, por isso, os respectivos registros de IP

já haviam expirado.

■ Ao analisar as informações, a PGR afirmou que o Telegram não tinha condições de fornecer os conteúdos que eram objeto da investigação. Segundo a Procuradoria, as capturas de tela reunidas pelo TSE em 2022 tiveram caráter ilustrativo e serviram para justificar a retirada imediata das publicações da internet.

■ Para a PGR, porém, esse material, sem a preservação dos conteúdos originais, não era suficiente para identificar autores e comprovar a materialidade de eventuais crimes. Moraes acolheu a manifestação e determinou o encerramento do caso na última sexta-feira (28). A decisão permite que as investigações sejam reabertas caso surjam novas provas.